

# AMAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 6 do 3.º Ano

Redacção e Administração: Rua de Francisco Agra, 8

Guimarães, 1 de Agosto de 1925

Composição e impressão: Typografia da Empresa de Publicidade

Rua de Maia -- F A P E

## PELA NOSSA TERRA! O PREÇO DO PÃO

### O edificio para a instalação dos Correios e Telégrafos já foi comprado

Já há muito que o correspondente do «Primeiro de Janeiro» nesta cidade, o nosso amigo João de Deus, vem chamando a atenção dos Srs. Industriais de Padaria para o custo excessivo do pão.

Aos seus clamores, aiaz justíssimos, juntaram-se os dum nosso colega local.

Pela nossa parte, temos esperado da parte dos aludidos industriais um pouco de humanidade para com a população citadina que, na sua maior parte come o pão amassado com o suor do seu rosto.

Como em vão tenhamos esperado, vimos juntar a nossa voz à dos nossos colegas.

Srs. Industriais de Padaria: É tempo de baixar ao preço do pão e imediatamente.

Exigimo-lo em nome de milhares de creaturas que mourejam num trabalho árduo e que nem sempre ganham para o pão; dos famintos que se arrastam pelas ruas da cidade; dos pobres velhos alquebrados e sem forças; e das crianças esqueléticas e tristes que por aí passeiam os seus olhares de angustia e de sofrimento.

Não é um favor que fazéis, é uma obrigação que tendes.

Tudo o que vá além dum lucro honesto que compense as vossas cansaças e trabalho, não é lucro, é roubo.

É mais do que roubo, é o assassinato lento de creaturas feitas à vossa imagem e semelhança e que têm, pelo menos, o direito de comer pão barato já que a filantropia torpe que por aí se estadeia, na expectativa dum retrato a óleo na galeria dos bemfeitores, não pode ou não quer dar-lhes maior assistência.

Esperamos não ter de voltar ao assunto e melhor será para bem de todos.

Ao digno Delegado do Governo neste concelho, rogamos a sua interferência e boa vontade no assunto.

#### Aos nossos assinantes

Tendo resolvido fazer a tiragem deste numero especial, comemorativo das festas da cidade, fica explicada a razão da demora.

doadores, se não consideras boa recompensa uma noticia deste quilate?

Creemos bem que sim.

Eis porque a tua fotografia honra as nossas colunas e eis porque, tam fraternalmente, te dedicamos as primeiras palavras...

tado a esta terra, que inteligentemente lhe dirige a edilidade, merece bem os nossos aplausos e a nossa admiração.

Republicano intransigente, figura pelos próprios adversários respeitada, tem sido um daqueles que á sua terra lhe dedica o melhor dos esforços—a intelligencia.

\*\*\*

Alberto Teixeira Carneiro, nosso particular amigo e amigo das boas iniciativas, contribuiu em grande parte para a compra do edificio.

Pós tudo a bico de pena e foi incançavel no cumprimento deste dever. Como presidente do Senado da Câmara, o Alberto Teixeira Carneiro evidenciou a rara qualidade de saber amar a sua terra, iluminado pela ideia de ver mais respeitada a sua Republica.

Foi quem entabolou as negociações com os proprietários do prédio e á sua boa vontade devemos a aquiescencia da venda.

Honramo-nos inserinda a sua fotografia nas colunas do nosso jornal e agradecemos-lhe tambem o favor de ter partilhado na consumação deste desejo da cidade de Guimarães que o considerará um dos seus melhores filhos.



Alberto Teixeira Carneiro

Enfim, realisada uma das velhas aspirações da cidade de Guimarães!

Parece sonho ainda... mas o artificialismo desaparece para dar origem á realidade.

Um edificio para os Correios e Telégrafos!

É realmente verdade, amigo Jerónimo Sampaio?!

Tu que levantaste o grito da revolta e acordaste do sono a imprensa da nossa terra; tu que, de ha muito, fazias da pena uma trombeta e, sem cessar, ferias os tímpanos da gente de Guimarães como que a indicar o gesto bairrista que a alguém nobilitasse, diz-nos se te encontras satisfeito com a persistencia dos teus escritos ator-



Dr. Mariano da Rocha Felgueiras

(Ilustre D. pintado por este circulo)

Encarnando o sentir de todos os vimaranenses sinceros, andou bem o ilustre deputado por este circulo, Dr. Mariano Felgueiras, em conseguir a autorisação da compra do Palacete Minotes.

S. Ex.ª que tantas provas de carinho tem tribu-

Da sua obra ninguém pode desbeneficiar; só os que não querem ver, e também aquêles atacados pela raiva, o tantam amesquinhar com a propositada cegueira e com a babugem tinhosa.

Andou bem, e por isso, os nossos aplausos estrugem e a nossa admiração aumenta mais.

\*\*\*



Jerónimo Sampaio

# HOMENAGEM JUSTA

*Pela Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães foi ordenada e iniciada a execução do plano de alargamento da cidade e construção do novo edifício dos Paços do Concelho.*

*Perante tam grande e acertada medida não podíamos permanecer calados sem que homenagem fosse prestada à nossa cidade e a autores desses planos.*

*— Na primeira, à frente da qual se encontra o ilustre republicano, Dr. Mariano Felgueiras, diremos que tem sabido compreender e conhecer as aspirações da cidade e do concelho de Guimarães. A sua obra revela inteligência e aturado estudo, embora isso pese aos cães que não cessam de ladrar.*

*— Dos segundos, salientando o grande architecto Marques da Silva, não temos o direito de esquecer o ilustre vimaranense que, tam cuidadosamente, procura dobrar a superfície do velho burgo — o Capitão Luis de Pina.*

*Falar do mimo e beleza elaborado por oquele em expor a grandiosissima ideia deste, árdua tarefa para quem tem de escrever para o publico, e no geral, remando contra a maré.*

*Porém, entendemos que em dando publicidade ás memórias descritivas dos dois insignes artistas, lhes prestamos a nossa melhor homenagem de gratidão e reconhecimento.*

\* \* \*

## Projecto de edificio para a Câmara Municipal de Guimarães

Por Marques da Silva

O edificio municipal tem de representar a síntese das tradições históricas da cidade e marcar a sua feição individualista.

Nenhuma terra de Portugal conhecemos de características mais accentuadas.

A imagem do passado de Guimarães esvoaça em toda a sua aglomeração.

E o castelo altaveiro a recordar as lutas sobre que se fundou a nacionalidade; a capela românica, em que a tradição diz ter sido baptisado o fundador da monarquia; os paços junto do Castelo a transportar-nos à vida da idade média em que os guerreiros batiam os sarracenos; a parte gótica da igreja de S. Francisco, infelizmente truncada, mas interessantissima; a colegiada e

Praça da Senhora da Oliveira com as suas épocas românica, gótica, renascença e século XVII formando um conjunto de sugestão impressionadora; e, rematando, para não alongar mais esta resenha, o actual edificio da Câmara, tam característico pelo seu pórtico gótico de trânsito público a ligar as duas Praças desta arqueológica e artística terra de Portugal, que, por felicidade é aquela em que a feição do Passado ainda se conserva.

Uma terra de tam ricos despojos não podia ter um edificio de qualquer arquitectura, ainda que excelente, dos usuais estilos emergentes. Guimarães seduz-nos e apaixonou-nos o bastante para termos cedido ao impulso íntimo de aceder ao convite público da Câmara Municipal.

Respondemos a ele com a con-

ramos a síntese de que se fala no começo desta memória. Não faremos a sua descrição minuciosa, porque o projecto falará melhor do que aqui o poderíamos fazer. Todavia ressaltamos a importância das seguintes características: espírito guerreiro da idade média e combates com os sarracenos, consubstanciando a obra de Afonso Henriques; delicadeza da Arte da ourivesaria, que tem no museu da colegiada preciosidades históricas, tais como o oratório doado por D. João I, pitoresco e vida local dos seus pórticos, beirados salientes e materiais próprios.

Pede o programa alojamentos para várias repartições públicas. E' sempre difícil o agrupamento num unico edificio de administrações varias e autónomas, principalmente, quando todos os lo-

comunicação do 1.º andar. Fiquem-se um cortejo que se destine por exemplo, à sala dos casamentos, dando entrada no edificio e subindo a escadaria principal. O desfile das pessoas succedendo-se na extensão da fachada ao fundo da escada, visto completamente da Praça, deve ser dum aspecto impressionante.

Não foi preciso mais. A ideia do vestibulo está no pórtico e passagem pública do actual edificio dos Paços do Concelho, tendo por isso a dar-lhe incomparável valor a tradição.

Mas se o lado, por assim dizer, monumental da recepção é feliz, o aspecto de pitoresco e as vantagens reais que proporcionará à vida cittadina não o será menos. Para o acesso à parte alta do 1.º andar entendemos estabelecer um ascensor, (facilmente

municipal com os impostos do entre-solo e a-secretaria no 1.º andar, para o que se dispôs uma escada de serviço para esse fim. Foi esta a causa porque ella existe na parte posterior. Também nos pareceu ser conveniente ficar a secretaria de Finanças junto à Tesouraria, todavia, havendo conveniencia nada mais fácil de trocar o seu alojamento pelo dos impostos municipais. Uma repartição municipal teria de ficar ao rés-do-chão, e às vezes de muito e pouco agradável movimento, a aferição de pesos e medidas. O seu acesso é feito directamente pelo pátio posterior, aproveitando-se a parte inferior do patamar da caixa da escada principal. No corpo das retretes também se aproveita um sub-solo com acesso de alguns degraus pelo vestibulo, no qual se coloca um posto de policia ou de guarda que por ventura tenha de haver no edificio.

Esse posto é, além das peças pedidas para a policia e que ficam juntas à administração do concelho, no entre-solo.

Resta a resenha do Tribunal, que ocupa em rés-do-chão e entre-solo a parte nascente da construção. São muitas as suas dependências e foi preciso ocupar todos os 30 metros da fachada lateral.

A sala de audiências tem uma ante-câmara, permitindo aglomeração de publico e acesso pelo fundo da sala. Sob a altura dos dois andares, como convém a uma sala da sua importância 105<sup>m<sup>2</sup></sup>.

Os serviços anexos da sala de audiências estão todos ao norte em comunicação com o pretório. Um dos gabinetes das testemunhas tem porta para o pátio exterior, tendo o tribunal, além dela, uma saída para o juiz e acusados e outra lateral privativa do tribunal e para o serviço de cartórios que, com os seus arquivos, estão no entre-solo.

Completam as instalações do tribunal as retretes e uma escada para o andar dos arquivos com que também pode comunicar-se para os restantes andares do edificio.

Como atrás dissemos a escada principal conduz a uma galeria de comunicação, existente no 1.º andar, para a qual também dá o ascensor.

Desta galeria accede-se directamente ao salão nobre ou sala de sessões, que assim se exprime o programa.

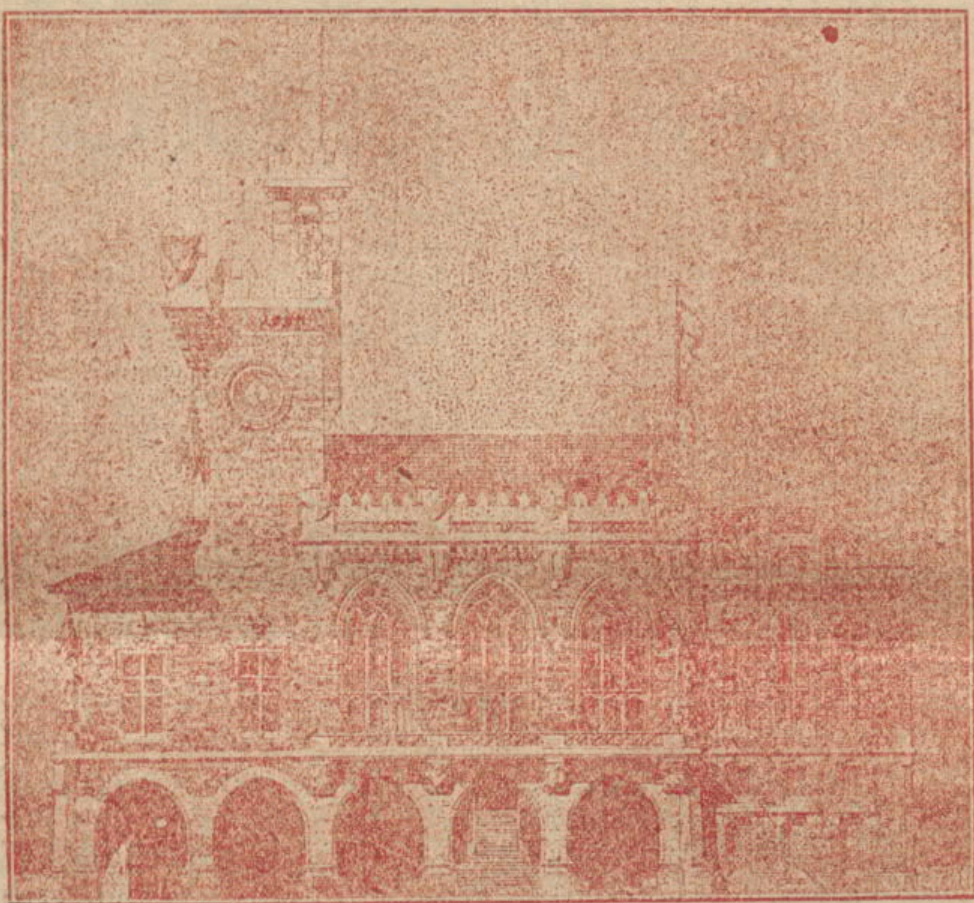
E a peça principal do 1.º andar com 160<sup>m<sup>2</sup></sup>,00 de superficie, ocupando o centro da fachada e tendo para fora uma varanda ou balcão em todo o seu comprimento.

Contiguas e largamente abertas uma para as outras ficam as salas dos vereadores e a sala dos casamentos.

Desta sorte se dispôs nm conjunto de salas importantes, ocupando toda a extensão fachada principal, servidas pela mesma galeria de comunicação e permitindo que um dia de grande recepção essas salas funcionem como uma só. Esta disposição é das mais vantajosas para o uso corrente, em que cada sala funciona com a sua acepção e vida própria.

Além disso a successão das salas, ligando-se e abrindo-se umas para as outras, produz uma successão de aspectos interessantes e evita o dispêndio considerável duma só sala que estaria de ordinário fechada.

Demos à sala dos vereadores uma disposição particular que pode permitir realzar-se nua



Projecto de novo edificio dos Paços do Concelho

vicção própria de alguma coisa valer o nosso esforço em prol da terra que tem em cada habitante um patriota amantissimo e excelente cidadão.

Na batalha do Campo de Ourique cimentou-se a nossa nacionalidade e Afonso Henriques que foi o obreiro é natural da cidade de Guimarães. Ao alvorecer da idade média fomos buscar as fontes do nosso trabalho, ainda que o tivéssemos de matizar com a época posterior porque o esforço vimaranense prolongou-se, tendo um realce incomparável com a família Vicente. As obras de ourivesaria são um dos seus títulos de glória e o repositório da colegiada um tesouro admiravel. Foi pois, no carácter da Arte gótica que estabelecemos a nossa concepção cujos elementos, sem serem transcritos, provieram da visão de trechos da época, existentes ainda hoje.

Procuramos agrupá-los, numa subordinação completa do assunto do «utile et dulce» a que toda a composição architectónica tem de ficar sujeita.

A época gótica foi de grande sentimento, mas também de razão. A irregularidade e assimetria constantes provinham de que a forma artística era o arranjo, o revestimento da necessidade. Seguimos este tema indo buscar esse revestimento ao próprio local e ás fontes mais típicas da tradição histórica. Assim proced-

cais tem de ficar sujeitos a uma só corporação que neste caso é a Municipal.

E a briga estabelece-se especialmente na luta do plano térreo, que é o que mais convem a todos. E' preciso, pois, discernir e assim fazendo, vimos, que o Tribunal teria de formar um agrupamento em bloco com entradas e saídas directas da rua e as repartições de finanças, pelas suas necessidades de acesso público, igualmente. Repartições Municipais também há, que precisam de ocupar o pavimento térreo, destacando: a tesouraria, a aferição de pesos e medidas e porteiro ou guarda, se a houver. Além disso o vestibulo e acesso ao andar nobre do edificio constitui a parte essencial do rés-do-chão. O modo como dispostos essa parte no projecto, entendemos que será devidamente apreciada como das suas cousas mais felizes. E' tanta esta nossa convicção, que não compreendemos que o edificio Municipal de Guimarães possa ser executado sem esse elemento de composição.

O vestibulo é aberto em fachada e continuado por um pórtico em quasi toda a sua largura.

A escadaria no eixo principal começa a partir desse pórtico que é ao nível do passeio e de patamar em patamar vai, por um grande lanço de degraus, dispersar-se em dois outros menores que conduzem à galeria de

numa terra em que há energia eléctrica), para as pessoas sofredoras que tenham de assistir às cerimónias; e do patamar em que elle parte e em frente, uma escada igualmente à vista do exterior, conduz ao andar de entre-solo em que estão as dependências da administração do concelho e dos impostos municipais. E assim estas repartições tem acesso directo, pode dizer-se, do exterior, porisso que o vestibulo é como que o prolongamento da Praça.

Dando directamente para o pórtico está a tesouraria de finanças. A razão é óbvia. O movimento da tesouraria no limite dos prazos de pagamento de pagamento de contribuições é enorme. A população preme-se dentro das peças e trashorda para as ruas. No projecto a sala do publico, tendo duas portas para o pórtico, a cauda pode formar-se em toda a extensão deste, resultando desta disposição a ausência de apertos.

A tesouraria municipal está na parte posterior ligada ao vestibulo por larga comunicação e tendo entrada directa pelo pátio posterior do edificio. Pode também formar-se cauda neste pátio, que teria saída pe a porta junto à escada de serviço. Além de que para o elemento operário na própria tesouraria há um *guichet* abrigado dando para a fachada posterior.

Entendemos ligar a tesouraria



ENLACE

Na paróquia da vizinha vila Fale, deu-se no dia 18 do presente mês de julho, o enlace matrimonial do sr. Teodoro da Silva e Castro, conceituado comerciante e proprietário do acreditado Hotel Central, com a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Eulália d'Ascensão Baptista Guimarães e Castro, irmã muito querida do sr. Ciriaco Baptista Guimarães, que na nossa terra é alvo de gerais e firmes simpatias.

Também foram o sacro acto por parte da gentilíssima noiva, seus padrinhos baptismaes os Ex.<sup>mos</sup> Srs. João Fernandes de Melo e esposa D. Eulália da Cunha Costa e Melo, da cidade, e por parte do noivo seu tio e padrinho baptismaal, o sr. Manuel da Silva e Castro, proprietário e a cunhada do noivo, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Magda Nogueira Mendes.

Agradecendo cordalmente a gentileza da participação de casamento que nos foi enviada, para os simpáticos noivos apeteçamos um porvir ovado de felicidades limitadas, a que tem o mais incontestável direito, atenta a nobreza da antecola de dignidade que os envolve.

Os Preços da Carne e do Peixe

Guimarães, o decantado berço, é uma das terras do país em que mais caro se come.

Um bando de abutres cravou as garras no desgraçado populacho e vá de arrancar-lhe camisa e couro.

Insaciáveis, não se contentam com os lucros formidáveis auferidos durante e após a guerra, até injame manchado do sangue de milhões de cadáveres, e ainda pretendem sugar mais e mais aqueles que nada tem.

Basta e é tempo.

É tempo Srs. Marchantes e basta excelso «Rel do Peixe».

A nós em particular nos referimos porque o vosso negócio é daqueles que não sofreu crise.

Pretendemos, sim, que ganheis, mas que o vosso ganho não represente um roubo.

Não há razão alguma que justifique os preços elevadíssimos da carne e do peixe.

A Ex.<sup>ma</sup> Câmara lembramos a necessidade imediata de impôr e fazer Srs. um tabelamento em harmonia com o custo actual da matéria prima. E certa pode ficar da gratidão da enorme legião dos explorados.

PELA PENHA

Na 1.<sup>a</sup> quinze de Agosto realiso-se no nosso teatro dois esplendidos sarans cujo produto reverte a favor da conclusão do monumento que perpetuará o jacto de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e tambem para a construção duma capela onde se adapte o belo altar de S.<sup>ra</sup> Clara.

Subirá à scena a primorosa comédia em 3 actos «Os Velhos» de D. João da Câmara.

No próximo número daremos maiores detalhes do programa.

Feiras Francas de S. Gualter:

Publicamos o programa das feiras francas de S. Gualter que se realisam no sabado, domingo e segunda-feira, 1, 2 e 3 de Agosto.

Guimarães vai mais uma vez abrir as suas portas aos forasteiros, levá-los a ver as suas obras de arte, dizer-lhes enfim que Guimarães alia ás suas belas tradições a facultade do trabalho, sem a qual ninguém pode prosperar.

Não ha, como se vê, festas Gualterianas, ha Feiras Francas, e juntamente atractivos, que contribuirão para que os forasteiros passem aqui horas de gozo e prazer.

Sabado, 1 de Agosto

**Alvorada.** Bandas de musica percorrerão as ruas da cidade, anenciando o primeiro dia das antiquissimas e afamadas **Feiras Francas de S. Gualter**, com o hino de Guimarães.

**Feira de Gado Bovino e Suino.** E' no Largo da Republica do Brazil (Campo da Feira) que se realisa esta importante e concorridissima feira, a que o nosso povo comunica a sua alegria e entusiasmo, com descantes e danças regionaes, não faltando um grande numero de barracas, onde encontrarão os nossos visitantes atractivos sem conta.

Por determinação da Ex.<sup>ma</sup> Comissão Executiva da Câmara Municipal, todo o ca o que concorrer á Feira, **está isento de contribuições, sendo livres e francas a entrada e saída do concelho.**

A TARDE. Reunirá o Juri pelas 18 horas para a classificação dos exemplares expostos.

A NOITE. Festival grandioso no Campo da Feira, iluminações deslumbrantissimas. Concerto de musica. Danças e festadas miúdas, a que o nosso povo imprime todo o seu entusiasmo e vida. Fogo de artificio primoroso. Cinematógrafo publico.

ALVORADA—festiva e alegremente anunciada por girandolas de foguetes e pelos sons harmoniosos do hino da cidade.

Domingo, 2 de Agosto

**Feira de Gado Cavalari,** a que concorre a Comissão de Remonta do Exercito.

Pelas 11 horas reunirá o Juri para a classificação do gado cavalari.

A TARDE. Pelas 15 horas farão os arrojados acrobatas portuguezes VERIMAN e LITA a escalada das Torres da Igreja do Campo da Feira. E' a primeira vez que estes arriscados e assombrosos exercicios terão lugar na nossa terra. A's 18 horas haverá um sensacional desafio de Foot-Ball.

A NOITE. Festivas e danças no Largo da Republica do Brazil. Concerto pela afamada Banda do Regimento de Infantaria n.<sup>o</sup> 20 no Jardim do Passeio da Independencia, caprichosamente iluminado e embelezado. Esplendido fogo de artificio pelos melhores pirotecnicos do paiz. Cinematógrafo publico.

Segunda-feira, 3 de Agosto

A'S 11 HORAS. Distribuição de premios.

A TARDE. A's 18 horas realisa-se um desafio de Foot-Ball entre os 2 grupos melhores desta cidade.

A NOITE. Brillhante festival no Largo da Republica do Brazil.

PREMIOS:

Gado bovino (raça barrosa): 1.<sup>a</sup> classe—Bois de ceva (junta de bois gordos e 4 a 8 dentes), 1.<sup>o</sup> premio, 50\$00. 2.<sup>o</sup> premio, 20\$00; 2.<sup>a</sup> classe—Touros reproductores, 1.<sup>o</sup> premio (de 4 a 8 dentes), 40\$00, 2.<sup>o</sup> premio (até 2 dentes), 20\$00; 3.<sup>a</sup> classe—Bois de trabalho, 1.<sup>o</sup> premio (de 4 a 8 dentes), 40\$00, 2.<sup>o</sup> premio (de 4 a 8 dentes), 20\$00, 3.<sup>o</sup> premio (até 2 dentes), 15\$00; 4.<sup>a</sup> clas-

Crónica Sportiva

A Estreia de Infantil de V. S. C.

Tem sido muito apreciada a forma como o Grupo Infantil do «Vitoria Sport Club» se apresentou nos seus ultimos encontros com os «Portuguesitos Sport Club» e Infantil do «Atlético Sport Club».

Com boa *association* e composto de elementos de valor, causou surpresa aos próprios grupos que com ele se bateram.

«A Razão» desejando prestar a homenagem aos pequeninos azes de Foot-ball tem a honra de mencionar os seus nomes nas suas colunas:

Angelo; Gonçalves e Ribeiro; Alfredo; Passos e António; Manuel, J. Freitas, Pina, Rodrigues e A. Freitas (cap.).

No dia 19, jogando com o «Portuguesitos Sport Club», venceu o Infantil do «Vitoria» por 1 a 0 que foi marcado por J. Freitas.

No dia 26, em desafio com o «Atlético», venceu o Infantil do «Vitoria» por 5 a 0, sobreaindo J. Freitas, Antonio, Gonçalves e Passos, não desmerecendo os outros os nossos aplausos. Do Infantil do «Atlético» cumpre-nos mencionar o guarda-rêdes, Joaquim.

Orfeon de Guimarães

E' no proximo dia 9 que este esplendido grupo coral se desloca a Vila-Real aonde vai realizar um sarau d'arte.

Além do programa escolhido que deleitará os habitantes daquela linda vila, um grupo de amadores representará a conhecida opereta «A Espadelada».

Bem andam os orfeonistas em realizar tal passeio porquanto necessário se torna mostrar ás outras terras que Guimarães tem o sentimento da arte e que não dorme perante as várias manifestações de cultura que se desenvolvem pelo País.

Na pessoa do seu ilustre regente, Tenente Ribeiro Dantas, saudamos os orfeonistas da nossa terra.

PELO SPORT

Proposta de Reconhecimento do «Vitoria Sport Club»

- 1.<sup>o</sup> — Que seja exarado na acta um voto de louvor a toda a imprensa desta cidade, pelo auxilio que sempre nos prestou.
- 2.<sup>o</sup> — Que seja aprovado um voto de saudação a todos os Clubs do Minho pela boa e leal camaradagem dispensada.
- 3.<sup>o</sup> — Que se exprima o nosso reconhecimento a todos os Srs. Associados que contribuíram para o engrandecimento do nosso Club.
- 4.<sup>o</sup> — Que se consigne o noso agradecimento ás equipes de sports atléticos e de foot-ball pela maneira como honraram as cores do Club.
- 5.<sup>o</sup> — Que sejam louvados os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Gervasio Martins Campos de Carvalho e José Vieira Campos de Carvalho e proclamados sócios beneméritos os Ex.<sup>mos</sup> Srs. D. José Ferrão e Capitão Luis de Pina Guimarães.

A Direcção.

Afonso da Costa Guimarães  
Gualdino Pereira  
Luís Filipe Gonçalves Coelho  
Eduardo Passos  
Eduardo Pereira dos Santos  
Antonio da Costa Guimarães e  
Antonio Macedo Guimarães.

Lêde e propagai «A Razão»

se—Vacas afillhadas, 1.<sup>o</sup> premio (de 4 a 8 dentes), 30\$00. 5.<sup>o</sup> premio (até 2 dentes), 20\$00.

Gado cavalari: 1.<sup>a</sup> classe—Cavalos de sela (4 a 8 anos), 1.<sup>o</sup> premio (com a altura minima de 1<sup>m</sup>.50), 100\$00. 2.<sup>o</sup> premio (idem, idem, idem), 50\$00. 3.<sup>o</sup> premio (faca com a altura minima de 1<sup>m</sup>.40), 30\$00; 2.<sup>a</sup> classe—Eguas criadeiras (de 4 a 10 annos, tendo preferencia as afillhadas), 1.<sup>o</sup> premio (com a altura minima de 1<sup>m</sup>.50), 50\$00. 2.<sup>o</sup> premio (idem, idem) 20\$00; 2.<sup>a</sup> classe—Poldros ou Poldras (até 3 annos) 1.<sup>o</sup> premio, 40\$00, 2.<sup>o</sup> premio 20\$00; 4.<sup>a</sup> classe—Cavallo ou egua que mais correr, 1.<sup>o</sup> premio, 25\$00, 2.<sup>o</sup> premio, 15\$00.

Gado suino: 1.<sup>a</sup> classe—Varrascos, 1.<sup>o</sup> premio, 10\$00, 2.<sup>o</sup> premio, 5\$00; 2.<sup>a</sup> classe—Porcas de criação, 1.<sup>o</sup> premio, 15\$00, 2.<sup>o</sup> premio, 10\$00; 3.<sup>a</sup> classe—Bacoros, 1.<sup>o</sup> premio, 10\$00, 2.<sup>o</sup> premio, 5\$00; 4.<sup>a</sup> classe—Porcos de ceva (perfeitos e com o maior peso), 1.<sup>o</sup> premio, 15\$00, 2.<sup>o</sup> premio, 10\$00.

Entrada livre de todo o gado, sem contribuições de qualquer especie.

A RAZÃO

Ex.<sup>mo</sup> Snr.